




REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE IMIGRANTES LATINO-AMERICANOS SOBRE IMIGRAÇÃO E IMIGRANTES

LATIN AMERICAN IMMIGRANTS' SOCIAL REPRESENTATIONS OF IMMIGRATION AND IMMIGRANTS

REPRESENTACIONES SOCIALES DE INMIGRANTES LATINOAMERICANOS SOBRE INMIGRACIÓN E INMIGRANTES

Barroca Moura¹
Natália Ramos²

 10.21665/2318-3888.v6n11p215-241

RESUMO

Este estudo se fundamentou na Teoria das Representações Sociais (TRS), debruçando-se sobre o contexto de vida de imigrantes latino-americanos que vivem na cidade de Valência/ES. O objetivo desta pesquisa foi apreender as representações sociais (RS) dos imigrantes latino-americanos (argentinos, colombianos, bolivianos, brasileiros e equatorianos) residentes na cidade de Valência (Espanha) sobre os construtos: imigração e imigrante. Participaram 386 imigrantes latinos que responderam ao *Teste de Associação Livre de Palavras* e a um questionário sócio demográfico. Os resultados revelaram que as RS sobre a imigração incidiram sobre “dinheiro, trabalho, experiência, interculturalidade, viajar, partir, racismo, solidariedade, oportunidade, mudança, país, economia, superação” e, neste contexto, imigrante surge como sinônimo de “economia, aprendizado, benefício, forte, triste, viajante, lutador”. Conclui-se que as RS possibilitam melhor conhecimento sobre as atividades simbólicas, afetivas e cognitivas dos imigrantes em seu processo de interação social. Espera-se que tais resultados contribuam para os estudos das migrações no âmbito internacional, favorecendo mudanças positivas ao nível das práticas e políticas públicas para estes grupos.

Palavras-chave: Representações Sociais. Imigração. Migração Internacional. Imigrantes Latino-Americanos.

¹ Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade de Coimbra. Mestre em Cooperación al Desarrollo pela Universidade de Valência (Espanha, 2011). Professora da Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: giovannabm@hotmail.com.

² Professora Associada da Universidade Aberta, Lisboa, Portugal. Coordenadora Científica do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais- CEMRI/UAb. Investigadora Responsável do Grupo de Investigação Saúde, Cultura e Desenvolvimento/CEMRI/UAb. Psicóloga. Doutorada em Psicologia Clínica e Intercultural pela Universidade de Paris V, Sorbonne. Email: maria.ramos@uab.pt.

ABSTRACT

This study was based on the Theory of Social Representations, focusing on Latin American immigrants', living in the city of Valencia / Spain, life context. The aim of this research was to understand the social representations (SR) of Latin American immigrants (Argentines, Colombians, Bolivians, Brazilians and Ecuadorians) living in the city of Valencia (Spain) on the constructs: immigration and immigrant. 386 Latin immigrants who participated in the Free Word Association Test and a socio-demographic questionnaire participated. The results revealed that the SR on immigration focused on "money, work, experience, interculturality, travel, departure, racism, solidarity, opportunity, change, country, economy, overcoming" and immigrant emerges as synonymous with "economy, learning, strong, sad, traveler, fighter ". It is concluded that SRs allow better knowledge about the symbolic, affective and cognitive activities of immigrants in their process of social interaction. It is hoped that such results will contribute to the study of migration at the international level, favoring positive changes in the practices and public policies for these groups.

Keywords: Representations; Immigration; International Migration; Latin American Immigrants.

RESUMEN

Este estudio se fundamentó en la Teoría de las Representaciones Sociales (TRS), focalizando sobre el contexto de vida de inmigrantes latinoamericanos que viven en la ciudad de Valencia/ES. El objetivo de esta investigación, fue aprehender las representaciones sociales (RS) de los inmigrantes latinoamericanos (argentinos, colombianos, bolivianos, brasileños y ecuatorianos) residentes de la ciudad de Valencia sobre los constructos: inmigración e inmigrante. Participaron 386 inmigrantes latinos que respondieron al test de Asociación Libre de Palabras y a un cuestionario socio demográfico. Los resultados revelaron que las RS sobre la inmigración incidieron en "dinero, trabajo, experiencia, interculturalidad, viajar, partir, racismo, solidaridad, oportunidad, cambio, país, economía, superación" y, en este contexto, el inmigrante surge como sinónimo de "economía, aprendizaje, beneficio, fuerte, triste, viajero, luchador ". Se concluye que las RS posibilitan un mejor conocimiento sobre las actividades simbólicas, afectivas y cognitivas de los inmigrantes en su proceso de interacción social. Se espera que estos resultados contribuyan para los estudios de las migraciones en el ámbito internacional, favoreciendo cambios positivos en las prácticas y políticas públicas para estos grupos.

Palabras clave: Representaciones Sociales; la inmigración; Migración Internacional; Inmigrantes latinoamericanos.

Introdução

A mobilidade humana é um fenômeno complexo e heterogêneo que está aumentando no mundo, a migração e refúgio vêm fazendo cada vez mais parte da vida de homens e mulheres dos diversos continentes, classes sociais e culturas. O povoamento no mundo começou com a imigração do *Homo erectus*, há cerca de um milhão de anos atrás, saindo da África e seguindo por toda a Europa e Ásia.

Diversos registros deixados por estes povos nos permitem compreender que, se deslocaram em direção a novos territórios, aventurando-se ao desconhecido e buscando o horizonte emergente. Segundo García, Martínez e Santolaya (2002), o registro mais antigo relata em termos quantitativos que, desde 1750, mais de 350 milhões de pessoas abandonaram seus países de origem para se instalar em outro destino.

De acordo com estes autores, no século XX, a ONU estimou em 50 milhões o número de pessoas que viviam fora de suas fronteiras de origem. As contínuas guerras e conflitos étnicoculturais, a pobreza, a perseguição política ou os desastres ecológicos e ambientais fizeram com que esse número aumentasse significativamente.

Hodiernamente, a Organização das Nações Unidas – ONU (2013) avalia que existem 232 milhões de migrantes internacionais (3,2% da população), vivendo fora do seu país de forma legal ou ilegal refugiada, com 59% deles vivendo em regiões desenvolvidas. Este número aumentou em 2015 para 244 milhões, segundo relatório da ONU (RAMOS, 2015). As razões do crescimento do fenômeno migratório mais acelerado do que o aumento da população mundial, são evidenciadas por motivos como: a globalização, as mudanças temporárias por questões de trabalho, formação, cooperação técnica, por conflitos políticos, étnicos, armados e religiosos, fuga de uma situação de miséria, opressão e sofrimento, entre outros. Estes migrantes têm as suas especificidades e necessidades próprias que têm de ser tidas em conta para a sua integração social, bem-estar e exercício da sua cidadania (RAMOS, 2004, 2008, 2009, 2015a).

De acordo com Moura e Hernandis (2013), nas últimas décadas tem verificado uma crescente internacionalização do mercado de trabalho, acompanhado de uma aceleração dos fluxos migratórios, que elegem a Espanha, em geral, e Valência, especificamente, como destino final para seu projeto migratório. Estes imigrantes têm como traços básicos a feminização, a origem latina e o caráter irregular da sua situação de imigração. Destaque-se que o aumento desses movimentos migratórios internacionais tem chamado à atenção de diversas disciplinas das ciências sociais e humanas, incluindo a psicologia (BERRY, 2001; VALA; LOPES; LIMA, 2008; RAMOS, 2004, 2015a, 2015b).

Nesse sentido, esta pesquisa se apoia numa perspectiva da Psicologia Social, ancorada na teoria e metodologia das Representações Sociais e no pressuposto de que as representações são modeladas na inter-relação indivíduo/sociedade (MOSCOVICI, 2003). Portanto, o objetivo desta pesquisa foi apreender as RS dos imigrantes latino-americanos (argentinos, colombianos, bolivianos, brasileiros e equatorianos) residentes na cidade de Valência (Espanha) sobre os construtos “imigração” e “imigrante”, e, desta maneira, identificar o perfil destes migrantes e atores sociais.

Acessar a representação social no contexto migratório é, antes de tudo, tentar compreender como estes imigrantes latino-americanos elaboram, transformam e interpretam a problemática e experiência da imigração e do ser imigrante, vinculada à realidade vivenciada. Com esse intuito, serão utilizados instrumentos que possibilitam a compreensão das dimensões intrapsíquicas, das percepções e experiências de vida possíveis de serem identificadas e mapeadas através de crenças, das atitudes, bem como de valores e informações.

Pode-se encontrar uma grande quantidade de trabalhos sobre a teoria das representações sociais em língua portuguesa e espanhola, dada sua enorme popularização na América Latina e sua significativa evolução no Brasil (BERTOLDO et al., 2011). No entanto, é notório constatar certa escassez no que concerne às investigações multimétodo acerca das representações sociais da imigração e dos imigrantes elaborados por estes atores sociais.

Destaca-se, por exemplo, a pesquisa de Franken, Coutinho e Ramos (2012) que objetivava analisar as representações sociais sobre os construtos “imigração, imigrante”, “saúde mental” e “futuro de imigrantes brasileiros residentes na cidade de Genebra/Suíça”. Nessa pesquisa, as pesquisadoras contaram com uma amostra de 266 imigrantes e concluíram que a imigração foi representada por imigrantes brasileiros residentes na Suíça por palavras como “dinheiro”, “trabalho” e “fuga” pelos homens e por “separação”, “discriminação” e “fugir” pelas mulheres.

Uma pesquisa semelhante a esta, foi realizada por Moura e Hernandis (2013), e objetivou conhecer as representações sociais e sentidos dos cuidadores imigrantes provenientes da América Latina (Colômbia, Equador, Bolívia, Argentina, Venezuela, Peru, Paraguai, México e Brasil) residentes na cidade de Valencia (Espanha), acerca da imigração, cuidado e cuidado de pessoas idosas. Participaram 35 imigrantes que responderam ao estímulo “imigração” com palavras/representações, como: “nostalgia”, “saudades”, “força” e “segurança”.

O fenômeno da imigração envolve todo um conjunto complexo, multifacetado e interativo de representações, sentidos, sentimentos, ambição, relações, sonhos, desejos, necessidades e projetos de vida do ser humano na sua vivência individual e coletiva. Portanto, é necessário compreender e articular as motivações mais diversas da migração com o contexto em que são construídas, pois, quando se trata de conhecer e compreender a vida humana, deve-se tentar perceber os fenômenos nas interações com os contextos no qual acontecem.

Para a consecução deste estudo, iniciaremos conceituando o fenômeno migratório e o índice da imigração na Espanha e, especificamente, em Valência. Em seguida, discutiremos a teoria das representações sociais e a sua relação com a imigração. Posteriormente, abordamos o método no qual se encontra delineado todo o procedimento de pesquisa de campo, envolvendo amostra, instrumento utilizado, procedimento da coleta para o desenvolvimento deste estudo. Na sequência, apresentamos os resultados, análise e discussão dos dados. E, por fim, as considerações finais da pesquisa.

1. O fenômeno da imigração

No século XXI, as migrações não se reduzem à cidade mais próxima, nem à capital do Estado ou do país. O horizonte do migrante é o mundo aberto, global e em rede, estando à migração de caráter permanente ou temporário, por motivos políticos, econômicos, sociais, técnico-científicos, religiosos, climáticos e etc., em aumento crescente (MARTINE, 2005; RAMOS, 2015a, 2015b). As migrações se apresentam, necessariamente, como uma transição social bem definida, implicando, por regra, múltiplas mudanças, uma mudança de estatuto, ou uma alteração no relacionamento com o meio envolvido, quer física, quer social ou jurídica (PEREIRA, 2007; RAMOS, 2008, 2009, 2014; FRANKEN; COUTINHO; RAMOS, 2012). Este fenômeno “[...] tem um caráter eminentemente social, indiciando uma mudança de estatuto que se manifesta através de alterações nos relacionamentos espaciais” (JACKSON, 1991, p. 1).

Para Ramos (2008), a migração é um fenômeno global e multidimensional, que requer profundas mudanças com características multidisciplinares de efeitos transversais. Neste sentido, Pellegrino (2004) afirma que o migrante vive num mundo onde a globalização dispensa fronteiras, muda parâmetros diariamente, ostenta luxos, esbanja informações, estimula consumos, gera sonhos e, finalmente, cria expectativas de uma vida melhor.

Entende-se que a imigração é inevitável e tem o potencial de causar impactos positivos para o desenvolvimento e redução da pobreza. Neste artigo, o processo de imigração é entendido como o movimento de pessoas que vão de um país para outro, cruzando uma ou mais fronteiras transnacionais (MOURA; HERNANDIS, 2013).

De acordo com Granada et al. (2017), a imigração é objetivado num novo território onde sujeito almeja segurança, trabalho, melhoria das condições de vida. Segundo as autoras supracitadas, a mobilidade internacional se deve às facilidades acarretadas pelos avanços tecnológicos, que reduziram os custos de transporte e comunicação entre os espaços geográficos, facilitando as relações transnacionais, bem como proporcionando a queda de barreiras de circulação e aumentando o fluxo de bens, serviços, capital, conhecimento e ideias. As desigualdades de desenvolvimento

econômico entre países e os conflitos políticos e armados também contribuíram para este aumento.

Cavalcanti (2005) pesquisou a construção sociocultural da figura do “imigrante” no contexto urbano de Barcelona/Espanha, e o resultado desta pesquisa aponta diferentes discursos insistindo em categorizar o imigrante como estranho, como “outro”. Esta pesquisa também mostra que a expressão *imigrante* constitui um participípio do presente, que indica um estado ainda em trânsito e, portanto, refere-se a uma pessoa que acaba de chegar ao local de acolhimento. Entretanto, para quem já está imerso no tecido social urbano, o termo adequado seria *imigrado*, pois já está absorvido, fazendo parte da dinâmica da urbe, e que, portanto, não poderá mais ser categorizado como “outro”.

1.1 O fenômeno da imigração na Espanha e em Valência

De acordo com os dados da *Comisión Económica para América Latina y el Caribe* (CEPAL), contidos no *Panorama Social de América Latina* (2004), o fluxo migratório de latino-americanos que viviam fora de seu país de nascimento, nos anos 90, chegou a 20 milhões. Em 2014, segundo a mesma comissão, cerca de 28,5 milhões de latino-americanos e caribenhos viviam fora de seus países de origem. A pesquisa também revela que América Latina e Caribe têm 7,6 milhões de imigrantes e os principais países de origem dos migrantes são o México, Colômbia e El Salvador. A Espanha é o segundo país que mais abriga migrantes latinos com 2,4 milhões de pessoas, atrás dos Estados Unidos com cerca de 70% de imigrantes. Pesquisas realizadas pela Statistics Explained (2017) destaca a Espanha como o segundo polo de atração da emigração latino-americana na Europa.

Estes novos cidadãos têm formado uma Espanha multicultural e diversa culturalmente. De acordo com os resultados do Instituto Nacional de Estatística - INE (2016), o fluxo migratório na Espanha é diversificado por imigrantes dos cinco continentes, sendo o continente europeu o mais representado com a percentagem de 42,1% de todos imigrantes. Depois dos europeus, vêm os provinientes da América Latina (incluindo o

Caribe, América Central e América do Sul), constutindo 31,6% dos imigrantes, e os nascidos em países africanos, com 12,6%. Os demais estão representado pelos asiáticos, com 8,6%, os norteamericanos, com 4,5%, e os nascidos na Océania, com 0,3%.

TABELA 1- População imigrante em Espanha, segundo o continente e o sexo.

Região de procedência	Homens	Mulheres	TOTAL
União Europeia	62.159	57.2889	119.448
Outros da Europa	11.405	13.519	24.924
Países Africanos	25.306	17.994	43.299
América do Norte	7.289	8.210	15.449
Centro América e Caribe	11.465	18.669	30.135
América do Sul	35.775	42.441	78.217
Ásia	15.676	13.864	29.540
Oceania	552	501	1.053
TOTAL	169.626	172.488	342.114

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE (2016).

Com relação ao gênero dos imigrantes que vivem em Espanha, o INE (2016) tem demonstrado uma similaridade quantitativa entre homens e mulheres com a diferença de 0,4%, atingindo os homens os 50,4% e as mulheres imigrantes os 49,6%. Em relação à faixa etária, pode-se afirmar que se trata de uma população jovem, pois 14,3% dos imigrantes estão concentrados entre os 25 e os 29 anos.

No tocante à distribuição geográfica dos imigrantes no território espanhol, cabe destacar que os maiores índices de imigrantes estão concentrados na Comunidade de Catalunha, com 23,1%, seguida por Madrid, que concentra 20,3%, e pela Comunidade Valenciana, com 12,8%.

Em 2016, residiam 44.039 imigrantes na Comunidade Valenciana, tornando-a a terceira região espanhola receptora de imigrantes. Segundo o Instituto Nacional de Estatística (2016), 50,9% dos imigrantes residem na Província de Alicante, 40% na Província de Valência e 8,6% na Província de Castellón. No total, a população

imigrante representa 13,4% da população que reside na Comunidade Valenciana, com a maior presença masculina (51% do total).

Segundo o Instituto supracitado, quanto a sua procedência, a maioria dos imigrantes que residem na Província de Valência, 51% são originários de países europeus, 19% são provenientes dos países da América Latina (incluindo o Caribe, América Central e Sulamérica). Este segundo coletivo, sendo o mais representativo dos imigrantes da Província de Valência, foi o grupo populacional escolhido para realizar a presente pesquisa. Segundo estudos realizados por Moura (2011), as nacionalidades mais presentes na Comunidade Valenciana são a: britânica, romãnia, equatoriana e marroquina.

No que diz respeito à imigração proveniente da América do Sul que reside na Província de Valência, 19% da população imigrante, este grupo tem como característica a maior presença feminina, com 50,5%. Igualmente relativo à faixa etária de imigrantes em Espanha, esta Província tem forte presença da população jovem, com 13% na faixa etária entre os 25 e os 29 anos de idade.

Estes imigrantes latino-americanos partilham entre si a língua, a cultura, a memória e o imaginário, suas práticas sociais acerca das suas experiências, que servem de apoio para compreendê-las, administrá-las ou enfrentá-las. Trata-se das produções de saberes sociais na qual o conhecimento compartilhado influencia em suas ações.

Com isso, mergulhar na Teoria das Representações Sociais (TRS) tem possibilitado a compreensão do fenômeno migratório no contexto psicossocial e subjetivo. Esses estudos são uma contribuição da percepção do senso comum compartilhado, através do diálogo e da manifestação acerca de valores, significados e crenças por esses atores sociais no país de destino.

2. A teoria das representações sociais e da imigração

Nesta pesquisa, a fim de instrumentalizar a busca do conhecimento acerca da imigração e o imigrante, desde a experiência dos imigrantes, utiliza-se uma abordagem fundamentada na Teoria das Representações Sociais, introduzida pelo psicólogo social Serge Moscovici (1978, 1981, 2003). Este aporte teórico permite apreender as representações, principalmente pelo olhar psicossocial, permitindo a reflexão das ações, atitudes e comportamentos que apontam aspectos que condicionam sua prática, seus sentimentos, humor e, em consequência, o pensamento.

Para o precursor da teoria, a conceituação da TRS torna-se de difícil conceituação formal devido a sua complexidade, ao referir “se a realidade das representações sociais é fácil de captar, o conceito não é” (MOSCOVICI, 1978, p.39).

Moscovici (1981) afirma que representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos. Para ele, a TRS é um conjunto de conceitos, discursos e explicações originados na vida cotidiana, afetando as relações interpessoais. Em nossa sociedade, são equivalentes aos mitos e crenças, podendo ser vistas como a versão contemporânea do senso comum.

Desta forma, a partir das experiências dos imigrantes no país que os acolheram, estes passam a dar significado às coisas que estão ao seu redor pela comunicação. As representações acontecem nas interações entre as pessoas ou grupos, por exemplo, os imigrantes que em suas experiências compartilhadas na vida cotidiana buscam analisar a função do conhecimento e como se dá a articulação destes na rotina.

De acordo com Sá (1998), a teoria é bastante pertinente para a compreensão da dinâmica social, uma vez que é na relação com o outro que as representações são construídas. Esse autor aborda a mesma através de um desdobramento da teoria em três correntes teóricas complementares. A primeira corrente teórico-metodológica, liderada por Denise Jodelet, é mais fiel à teoria original e corresponde à utilização de métodos ditos qualitativos, com predominância do uso da observação de campo e da entrevista em profundidade. A segunda corrente teórica, comandada por Jean-Claude

Abric, em Aix-en-Provence, enfatiza a dimensão cognitivo-estrutural, utilizando uma metodologia experimental, com a coleta de palavras através da associação livre e o tratamento de dados por programas computacionais. A terceira corrente encabeçada por Willem Doise, busca articular a teoria moscoviciana numa perspectiva mais sociológica, utilizando os tratamentos estatísticos correlacionais com a aplicação de questionários a um grande número de participantes (SÁ, 1998).

Estas abordagens não são incompatíveis entre si, uma vez que possuem a mesma matriz teórica. Assim sendo, a grande teoria estará presente em todos os estudos, usando representações sociais a partir da perspectiva moscoviciana, e ficando por conta das abordagens a sua complementação.

Esta pesquisa se aprofunda na abordagem da teoria apresentada por Doise. Segundo a perspectiva teórica do autor supracitado (1992, p. 125), as representações sociais são os “princípios geradores de tomadas de posição ligados a inserções específicas em um conjunto de relações sociais e que organizam os processos simbólicos que intervêm nessas relações”. Isto é, a posição ou inserção social dos indivíduos e dos grupos, e o determinante principal das suas representações, a partir do qual os princípios geradores os levariam a diferentes tomadas de posições.

É necessário integrar as dimensões psicológicas e sociais do processo migratório. As representações habituais e significados das experiências das migrações contêm os elementos simbólicos e morais que vão intervir fortemente nas etapas do reconhecimento da migração. Essa busca de sentido, que perpassa a identidade do indivíduo e do ator social, penetra em todas as atitudes e comportamentos frente à migração. Segundo Doise (1992), a utilização da teoria das representações sociais é bastante útil na medida em que é lida como um marco conceitual que envolve tanto o nível intrapessoal de análise como o interpessoal e o grupal.

Pode-se encontrar uma grande quantidade de trabalhos sobre a teoria das RS em língua portuguesa e espanhola, dada sua enorme popularização na América Latina e sua significativa evolução no Brasil (BERTOLDO et al., 2011). No caso das representações sociais da imigração, foram encontrados alguns estudos semelhantes. Martins e Silva (2011) analisaram as representações sociais sobre imigrantes brasileiros, construídas

por portugueses, a partir do ambiente virtual do *Youtube*. Os resultados evidenciam a significação elaborada pelos portugueses que associam os imigrantes brasileiros à ilegalidade e à exploração, ao mesmo tempo em que os vinculam a alegria, tropicalidade e sensualidade.

Coutinho, Franken e Ramos (2012) realizaram uma pesquisa com uma amostra de 266 participantes que objetivou analisar as representações sociais sobre os construtos imigração, imigrante, saúde mental e futuro de imigrantes brasileiros residentes na cidade de Genebra/Suíça. Os resultados demonstraram que a variável tempo de imigração favoreceu o aparecimento de vulnerabilidades na saúde mental dos participantes.

A pesquisa elaborada por Moura e Hernandis (2013) teve como objetivo principal conhecer as representações de imigrantes cuidadores, residentes na cidade de Valencia (Espanha), acerca da imigração, cuidado e cuidado de pessoas idosas. Os resultados revelaram que as RS sobre a imigração refletem a “nostalgia”, enquanto os cuidados foram representados pela “ajuda” e cuidados ao idoso pelo “respeito”.

Por fim, Batista e Bonono (2017) desenvolveram uma pesquisa que teve como objetivo principal conhecer e analisar as representações sociais de imigração e de imigrantes em jornais de três países europeus: Portugal, Espanha e na Itália. Os resultados apontaram que as representações sociais a respeito da imigração e do imigrante apresentam algumas ambiguidades quando se referem ao sujeito imigrante como necessário à mão de obra dos países, ao mesmo tempo em que julgam os processos migratórios como responsáveis pela desordem social.

Verifica-se que os estudos acerca das representações sociais da imigração ou dos imigrantes por eles mesmos são escassos, outros focam-se nas representações sociais na mídia.

3. Método

O presente estudo trata de uma pesquisa multimétodo, que, segundo Coutinho, Nóbrega e Araújo (2011), utilizam uma metodologia qualitativa e quantitativa, trabalhando com uma amostra não probabilística, tendo em vista o caráter psicossocial de seus objetos complexos e subjetivos referente à migração sob a perspectiva da teoria das representações sociais.

3.1 Participantes

Esta pesquisa é composta de uma amostra de 386 imigrantes que vivem na cidade de Valência. Estes participantes são oriundos de diferentes nacionalidades da América do Sul, distribuídos da seguinte forma: 50 argentinos, 110 colombianos, 70 bolivianos, 30 brasileiros e 126 equatorianos.

3.2 Instrumentos

Foram utilizados dois instrumentos: (a) Questionário sócio demográfico (b) Técnica de Associação Livre de Palavras:

- a. *Questionário Sócio demográfico.* Centra-se no objetivo de identificar os dados pessoais: sexo, idade, estado civil, nível de escolaridade, nacionalidade e tempo de residência na Espanha.
- b. *Técnica de Associação Livre de Palavras.* A técnica de Associação Livre de Palavras, metodologicamente, tem por objetivo, apreender a percepção da realidade de um grupo social a partir de uma composição semântica preexistente.

Segundo Coutinho (2005), a técnica de Associação Livre de Palavras permite a atualização de elementos implícitos ou latentes que seriam perdidos ou mascarados nas produções discursivas.

De acordo com objetivo do presente estudo, a referida técnica foi aplicada a todos os participantes e usou três estímulos indutores: "Migração" (Estímulo 1) e "Imigrante" (Estímulo 2)

3.3 Análises dos dados

O conjunto de respostas ao questionário sócio demográfico foi tratado através do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS 21.0 para Windows®), utilizando-se a estatística descritiva.

Os dados obtidos pelo Teste de Associação Livre de Palavras foram analisados por meio da Análise Fatorial por Correspondência (AFC), utilizando-se o programa Tri-Deux-Mots (CIBOIS,1998) o qual é indicado para o tratamento de questões abertas, fechadas e/ou associação livre de palavras, destacando as relações de atração e exclusão entre os componentes representacionais dos diferentes grupos; dando evidência às variáveis fixas (em colunas) e às modalidades ou variáveis de opinião (em linhas), que se confrontam e se revelam graficamente na representação do plano fatorial.

4. Resultados e discussões

A seguir, são apresentadas a análise e a discussão dos resultados obtidos pela aplicação do Questionário sócio demográfico e da técnica de Associação Livre de Palavras.

4.1 Resultados obtidos através do Questionário Sócio Demográfico

Os resultados coletados pelo questionário sócio demográfico proporcionaram o conhecimento do perfil dos participantes. Por meio dos dados foi possível identificar: a nacionalidade, o sexo, a idade, o estado civil e o nível de escolaridade dos imigrantes latino-americanos participantes no estudo.

Da totalidade da amostra dessa pesquisa (N = 386), 20% são de nacionalidade colombiana, 14,3% equatoriana, 14,3% boliviana, 11,4% argentina, 5,7% venezuelana, 8,6 % peruana, 5,7% paraguaia, 11,4% mexicana e 2,9% brasileira. Quanto ao sexo dos participantes dessa pesquisa, 52,1% são do sexo masculino; 47,9% são do sexo feminino; 39,6% estão na faixa etária entre os 28 e 37 anos, com média de 33, 8 anos (DP=9,79); 53,1% referiram que eram solteiros; 63,2% possuíam o nível médio de escolaridade e o tempo médio que viviam na cidade de Valencia eram de 2 anos e três meses e (DP=1,62).

Quanto aos participantes do sexo masculino nesse estudo, 34,8% tem nacionalidade equatoriana, 30,8% colombiana, 18,4% boliviana, 11,9% argentina e 4% brasileira. Segundo o estado civil, 57,2% são solteiros, 32,8% são casados, 6% são divorciados e 4% viúvos. Esses têm em média 2 anos e 3 meses de permanência na cidade valenciana (DP=1,62). Quanto ao nível de educação, 64,2% possui o ensino médio, 22,9% afirmam ter o nível superior e 12,9% o ensino básico. Quanto à idade, a média foi de 33 anos (DP = 9,62).

Em relação ao sexo feminino, 30,3% declaram ser de nacionalidade equatoriana; 25, 9% colombianas, 17,8% bolivianas; 14,1% argentinas e 11,9% brasileiras. No que concerne ao nível de escolaridade, 62,2% possuem ensino médio, 20,5% ensino superior e 17,3% ensino fundamental. Com relação ao estado civil, 48,6% são solteiras, 40,5% casadas, 7% divorciadas e 3,8% viúvas. A média de tempo de residência destas participantes foi de 2 anos e 5 meses (DP = 1,79). Sobre a faixa etária, a média foi de 34 anos (DP = 9,99).

4.2 Resultados apreendidos pela técnica de associação livre de palavras

Serão apresentados os resultados obtidos através da Teoria de Associação Livre de Palavras, onde os imigrantes pesquisados emitiram as evocações livres frente aos dois estímulos indutores: *Imigração (1)* e *Imigrante (2)*. As respostas apresentadas pelos participantes foram processadas pelo programa computacional, *Tri-deux-mots*, com o

intuito de apreender as representações sociais dos imigrantes originários da América latina.

A execução do programa nos permitiu a Análise Fatorial de Correspondência (AFC) das evocações com maiores cargas fatoriais dos imigrantes provenientes da Argentina, Bolívia, Colômbia, Brasil e Equador. A interpretação da AFC nos permitiu apreender os aspectos dimensional e estrutural, relacionados ao estudo das representações sociais, motivo pelo qual é identificada a sua pertinência neste estudo sobre os construtos imigração e imigrante no país de acolhimento.

O princípio básico da Análise Fatorial de Correspondência consiste em destacar eixos que explicam as modalidades de respostas e mostram os elementos do campo representacional, ou seja, os conteúdos a serem apreendidos nos discursos dos imigrantes frente ao estímulo indutor. Os resultados processados indicaram um somatório de 2120 palavras evocadas pelo conjunto dos participantes (N=386). Os participantes de nacionalidade argentina contribuíram com 603 palavras (28,4%), os de procedência colombiana com 259 palavras (12,2%), os de origem boliviana com 364 palavras (17,2%), os brasileiros com 133 palavras (6,3%), e os naturais de Equador com 757 palavras (35,7%).

Os participantes do sexo feminino contribuíram com 998 palavras (47,1%) e os participantes do sexo masculino com 1122 palavras (52,9%). Com relação ao estado civil dos participantes, os solteiros contribuíram com 584 palavras (27,6%), os casados com 1114 palavras (52,5%), os divorciados com 403 palavras (19%) e os viúvos com 19 palavras (0,9%).

Em relação ao nível educativo, os imigrantes que possuem o nível fundamental completo contribuíram com 845 palavras (40,1%), os que têm o ensino médio com 962 palavras (45,4%), os que possuem o nível superior com 268 (12,7%) e os que não concluíram o fundamental com 45 palavras (2,1%).

Com referência a idade, os participantes que têm entre 18 a 27 anos contribuíram com 1011 palavras (47,7%), os que possuem entre 28 a 37 anos colaboraram com 342 palavras (16,1%), os participantes entre 38 a 47 anos com 200 palavras (9,4%), os que

têm entre 48 e 57 anos com 403 palavras (19%) e os que possuem 57 anos ou mais com 163 (7,7%).

A identificação das palavras que possuem contribuições com maior significação na construção dos fatores do plano fatorial se encontra no Quadro 1 intitulado “evocações de cada Fator”, conforme relação com os estímulos indutores empregados no Teste de Associação Livre de Palavras.

A partir desses campos semânticos, podem ser observadas diferenciações e similaridade em relação aos contextos culturais. Analisando os dados relacionados ao objetivo geral, conhecemos a apreensão de concepções/descrições acerca da imigração, associado a diferentes esferas.

QUADRO 1 – As evocações de cada Fator

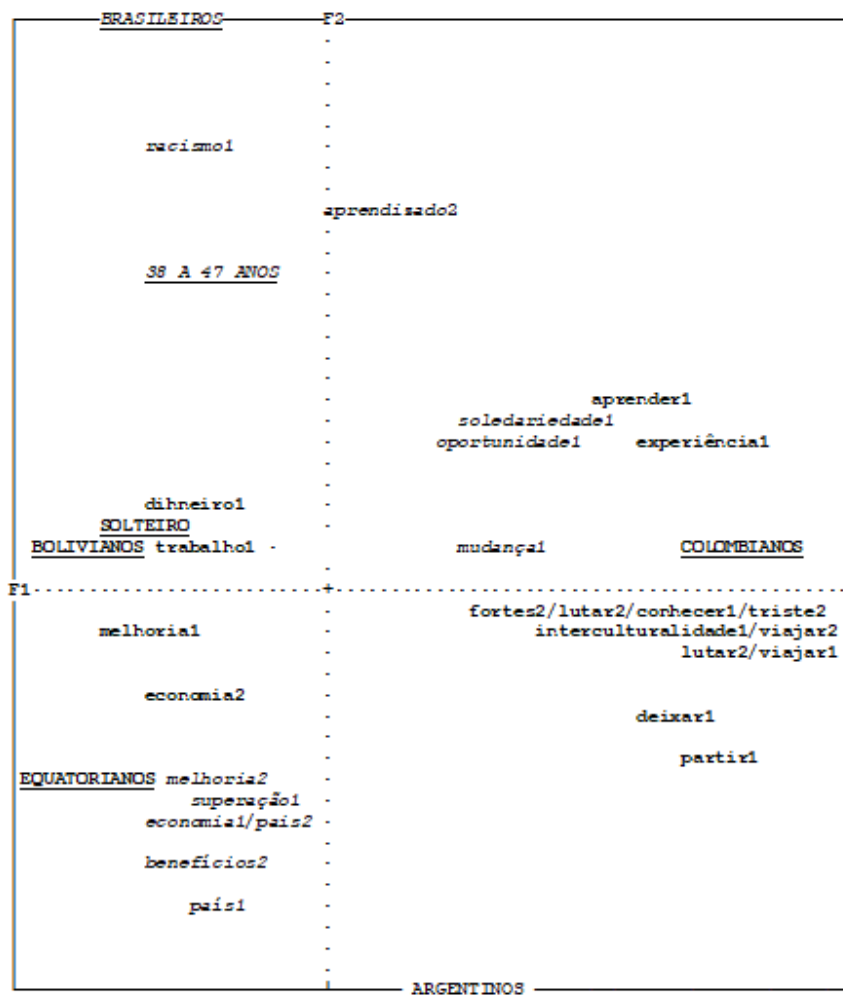
Estímulos	EVOCAÇÕES							
	FATOR 1				FATOR 2			
	Plano Esquerdo Bolivianos e Equatorianos	%	Plano Direito Colombianos	%	Plano Superior Brasileiros	%	Plano Inferior Argentinos	%
Imigração	Dinheiro Trabalho Melhoria	21 61 66	Aprender Experiência Conhecer Interculturalidade Viajar Deixar Partir	78 65 54 46 54 48 32	Racismo Solidariedade Oportunidade Mudança	75 23 18 15	País Economia Superação	86 72 63
Imigrante	Economia	68	Fortes Tristes Viajante Lutador	83 77 63 58	Aprendizado	67	Melhoria País Benefícios	74 58 43

Fonte: pesquisa de campo.

O processamento dos dados através do *Software Tri Deux Mots* originou a Figura 1, que apresentamos a seguir, onde se apresentam os universos semânticos associados à nacionalidade, sexo, estado civil, nível educativo e idade.

A leitura gráfica desses campos assinala variações semânticas na organização do campo espacial, revelando aproximações na organização do campo espacial e revelando fatores, representados no Fator 1 (F1) e Fator 2 (F2). Os somatórios destes dois fatores demonstram um poder explicativo de 48% da variância total das respostas, demonstrando parâmetros estatísticos internos e fidedignos.

FIGURA 1 – Plano Fatorial de Correspondência das representações sociais sobre *imigração e imigrante*, pelos participantes argentinos, colombianos, bolivianos, brasileiros e equatorianos que residem na cidade de Valência/Espanha.



Legenda:

F1 (eixo positivo): Em negrito na horizontal.

F2 (eixo negativo): Em itálico na vertical.

Estímulos indutores: Imigração (1); Imigrante (2).

Fonte: pesquisa de campo.

No Fator 1 (F1), no eixo da esquerda na parte horizontal, com 32,6% de variância, encontram-se agrupadas as evocações dos imigrantes de nacionalidade boliviana e equatoriana solteiros, que representaram os estímulos *Imigração* como “dinheiro, trabalho, melhoria” e *Imigrante* como «economia».

Ainda no Fator 1 (F1), no eixo a direita na parte horizontal, encontram-se agrupadas as evocações dos imigrantes de nacionalidade colombiana, que representaram os estímulos deste modo: *Imigração* como “aprender, experiência, conhecer, interculturalidade, viajar, deixar e partir” e *Imigrante* como “fortes, tristes, viajantes, lutadores”.

No segundo Fator (F2), no plano superior, encontram-se as evocações dos participantes de nacionalidade brasileira entre 38 e 47 anos, que representaram os estímulos do seguinte modo: *Imigração* como “racismo, solidariedade, oportunidade, mudança” e *Imigrante* como “aprendizado”.

Ainda no F2, no plano inferior, estão as evocações dos imigrantes argentinos, que representaram os estímulos da seguinte forma: *Imigração* como “país, economia, superação” e *Imigrante* como “melhoria, país e benefícios”.

Os resultados apresentados na Figura nº1 se organizam a partir dos espaços fatoriais, sendo constituídos pelos dois primeiros fatores (F1 e F2) e delimitados pelas respostas aos dois estímulos indutores (1 = *Imigração* e 2 = *Imigrante*). Por outro lado, eles revelam a existência de campos semânticos que evidenciam as semelhanças e diferenças nos conteúdos e na estrutura das representações dos participantes, em função das variáveis fixas nacionalidade, sexo, idade e estado civil.

No Fator 1 (F1), linha horizontal, notam-se com clareza dois campos semânticos configurados em oposição. Assim, analisando os dois campos semânticos, observam-se diferenças a considerar: para o grupo de participantes de origem boliviana e equatoriana, a *imigração* (estímulo 1) é relacionada à realidade de imigrantes que vão para Espanha com o propósito de trabalhar muito no local de acolhimento, ganhar dinheiro e melhorar a sua condição social e econômica e enviar dinheiro para seu

país. Estes sentimentos concordam com os estudos de Ueda (2001), os quais referem que a maioria das imigrações são pensadas e sentidas como imigrações temporárias.

Segundo Franken, Coutinho e Ramos (2012), para os imigrantes, de modo geral, o projeto de emigrar é sempre marcado pela ideia de migrar, ganhar dinheiro no país de destino, melhorar a sua condição social, ou, até mesmo, manter a sua posição socioeconômica que estava perdendo. A emigração é permeada pela ideia de ir para o país estrangeiro, fazer poupança, abreviar o tempo para realizar os planos de comprar a própria casa, o carro, ou montar um negócio, pois, se permanecesse no país de origem, o tempo para realizar este projeto seria mais longo e, para alguns, seria impossível. Estes dados, assim apurados, são confirmados pelos estudos de Moscovici (2003), Paéz (1992), Builesx e Vascox (2008) ao referir que as representações sociais, cuja origem se inicia e reside na vida social, envolvem não só práticas e atitudes, mas também modos de pensar e de sentir.

Diferentemente do grupo anterior, pode-se inferir que o grupo de colombianos representou o estímulo *imigração* como uma viagem, deixando tudo para trás e partindo para outra nação, adquirindo novos conhecimentos, experiências, aprendizagens. Adaptando-se e integrando-se à nova cultura, para que possa preencher lacunas existentes ao deixar o seu país de origem.

Cabe salientar aqui Ramos (2004) quando entende como cultura o resultado de fenômenos originados pelo contato de indivíduos de culturas distintas. Para esta autora,

[...] a cultura implica evolução e mudança, resultantes das inovações e das transformações internas de um grupo humano, e dos processos externos provenientes do contato de grupos culturais diferentes. O indivíduo não é somente o produto da sua cultura, mas também a constrói, a transforma e a recria, em função de problemáticas diversificadas e dos contextos sócio históricos e político-culturais, marcados pela interação, dinamismo, diversidade e complexidade (RAMOS, 2004, p. 217).

No que se refere à migração e aculturação, Ramos (2008), destaca ainda:

[...] O processo migratório envolve dois polos, que o indivíduo migrante terá de gerir. No primeiro polo, trata-se de emigrar, de sair, de abandonar, de

perder o envelope protetor e tranquilizante dos lugares, das sensações, dos hábitos, primeiras marcas e elementos nos quais se estruturou o funcionamento psíquico e cultural. No segundo polo, trata-se de imigrar, de elaborar, de reconstruir individualmente e num curto espaço de tempo o que diferentes gerações elaboraram e transmitiram pacientemente (RAMOS, 2008, p. 335).

Nestas definições, entende-se aculturação como uma interação dialética em que dois polos (sair do seu país e chegar a outro para nele morar e interagir) contribuem para que essa osmose e reelaboração se realize ou que seja possível. As diferenças podem ser notadas através dos elementos e das ancoragens realizadas. O grupo de participantes de origem boliviana e equatoriana ligou o estímulo *imigração* aos aspectos (objetivos) concretos. Ao contrário dos colombianos que ligaram o estímulo *imigração* aos aspectos culturais.

No Fator 1, o estímulo *imigrante* está ancorado nos sentimentos ambivalentes nas associações dos bolivianos e equatorianos, que se opõe às associações do grupo dos colombianos. O primeiro grupo, frente ao estímulo 2, *Imigrante*, expressa os aspectos mais econômicos, pois se pode compreender que estes participantes deixaram seu país em busca de um trabalho que lhe oferecesse a possibilidade de alcançar uma estabilidade econômica.

Este mesmo estímulo, *imigrante*, para o grupo dos participantes colombianos foi representado essencialmente por características positivas e elementos afetivos. Para este grupo, o ser imigrante foi personificado numa pessoa forte, lutadora, que viaja em busca de melhores salários e condições de vida, porém, é percebido como muito triste estar longe da família e amigos. Essa interpretação se baseia em Borges e Martins (2004) e Ramos (2004), que, em termos psíquicos, referem que o movimento migratório implica a noção de fragmentação de uma identidade. Ao deixar um território, necessariamente, entra em jogo a perda dos referenciais conhecidos. O processo de separação gera uma experiência de desamparo e luto que, na maioria das vezes, é vivida como abandono e isolamento.

No Fator 2 (F2), que é representado pela linha vertical, encontram-se os campos semânticos que refletem o pensamento coletivo dos imigrantes em relação ao estímulo

imigração e imigrante. No plano superior, configura-se o campo semântico dos participantes de nacionalidade brasileira que ancoraram o estímulo *imigração*, que objetivaram em um bom futuro e no preconceito. Para estes atores sociais, a imigração é conceituada como uma mudança territorial, possibilitando uma oportunidade de melhoria em relação ao trabalho, a renda, lazer, qualidade do ambiente físico e transporte. Dispondo de um laço grupal de solidariedade, cooperação e apoio, estes elementos contribuem para o enfrentamento do preconceito.

Toda esta filosofia de vida é corroborada pelos estudos de Jackson (1991), Pereira (2007) e Franken, Coutinho e Ramos (2012), quando afirmam que a imigração envolve, necessariamente, uma transição social bem definida, implicando, por regra, uma mudança física, social ou jurídica de estatuto, e uma alteração no relacionamento com o meio, tanto físico, quanto social, cultural e ambiental.

Diferentemente do grupo anterior, pode-se inferir que o grupo de argentinos representou o estímulo *imigração* como um segundo país de acolhimento, podendo-se considerar que este grupo transforma o estímulo imigração em sentimentos nacionalistas, que favorecem a superação das dificuldades decorrentes da vida em outro país e em outra cultura.

No Fator 2, o estímulo *imigrante* está ancorado na aprendizagem, na melhoria e nos benefícios em viver no país de acolhimento. O grupo dos brasileiros, frente ao estímulo 2, *Imigrante*, expressa o aprendizado dos hábitos, da língua, dos costumes, da cultura. Quanto mais buscar aprender, melhor será para o movimento de readaptação no novo espaço, a fim de se sentir acolhido e integrado na sociedade na qual convive no presente.

É uma operação sempre laboriosa desenraizar hábitos que o tempo cravou em nós [...] Para que tais transformações sejam profundas, uma vida individual não chega para as realizar. Não é suficiente uma geração, para desfazer a obra realizada por várias gerações, para colocar um Homem novo no lugar do homem antigo. (DURKHEIM, 1978 apud RAMOS, 2004, p. 255).

Este mesmo estímulo, *imigrante*, para o grupo dos participantes argentinos foi representado com aspectos positivos de melhoria e benefícios no país de acolhimento.

A procura pelo bem-estar e pela melhoria da qualidade de vida é uma permanente busca do ser humano. Ao se afirmar isso, está-se partindo do pressuposto de que uma das características fundamentais da espécie humana é a eterna necessidade de desejar viver bem, de constantemente vislumbrar novas condições para melhoria do cotidiano, de tentar superar as condições mais adversas e de melhorar as condições e qualidade de vida, por mesmo que essa tentativa possa ser vista pelas demais pessoas como inexpressiva (MOREIRA, 2000).

É possível afirmar que os fatores F1 e F2 construíram campos semânticos reveladores da realidade social, a partir dos dois estímulos: imigração e imigrante, representados por imigrantes provenientes da América Latina.

Estes elementos são corroborados pelas ideias de Moscovici (2003), segundo as quais a representação social não corresponde apenas a um conhecimento de sentido comum, que deve ser flexível, mas ocupa uma posição intermediária entre o conceito obtido a partir do sentido real e, bem assim, da imagem que a pessoa reelabora para si mesma. É considerada ainda processo e produto de construção da realidade de grupos e indivíduos em um contexto histórico social determinado. Concordam, igualmente, com os estudos de Jodelet (1984), quando refere que a noção de representação social representa:

[...] a maneira como nós, sujeitos sociais apreendemos os acontecimentos da vida diária [...]. São, ao mesmo tempo, produto e processo de uma atividade de apropriação de uma realidade externa e de elaboração psicológica e social desta realidade. São pensamentos constitutivos e constituintes [...] (JODELET, 1984, p. 360).

Esta análise dos resultados encontrados através da Técnica de Associação Livre de Palavras, focando os estímulos *Imigração e Imigrante*, imprime diferenças e similitudes significativas vivenciados pelos atores sociais imigrantes participantes deste estudo. De forma geral, este panorama pode ser explicado na busca de acordos, consensos e soluções que pareçam aceitáveis ao grupo, de modo a evitar discussão, conflito e promover a coesão grupal (MOSCOVICI; DOISE, 1992).

Considerações finais

A presente pesquisa orientou-se pelo objetivo principal, que é o de investigar o fenômeno migratório internacional direcionado para as representações sociais de latino-americanos, residentes na cidade de Valência/Espanha. Espera-se que este estudo contribua para uma melhor compreensão das especificidades da imigração internacional e contribua para melhorar as atitudes e políticas em relação às populações migrantes.

A análise desta pesquisa refere-se ao conceito das Representações Sociais, fundamental para a compreensão das construções, das estruturações e dos significados que fazem parte da realidade comum dos atores sociais nela envolvidos.

A metodologia firmou-se no modelo multimétodo (quali-quantitativo) fazendo uso do software *Tri-Deux-Mots* para coleta e análise dos dados, respectivamente. Com o apoio metodológico qualitativo, buscou-se o conhecimento das representações sociais dos participantes, em relação aos constructos – *imigração e imigrante*.

Através das representações sociais dos imigrantes provenientes da América Latina, acerca dos estímulos acima citados, identificou-se que os resultados, agora discutidos, demonstraram semelhanças e diferenças na pluralidade de sentidos e significados; demonstrando uma diversidade de maneiras de compreendê-los e de explicá-los, refletindo as suas diferentes formas de inserção na sociedade de acolhimento.

Como desdobramentos futuros, sugere-se a realização de pesquisas que busquem conhecer as representações em outros grupos de imigrantes com maior percentagem de entrada em Valência/Espanha.

Referências

BATISTA, R. R.; BONOMO M. Representações sociais de imigração e imigrante em mídia espanhola, italiana e portuguesa. **Quaderns de Psicologia**, v. 19, n.3, p. 211-227, 2017.

BERRY, J. W. A psychology of immigration. **Journal of Social Issues**, v. 57, n. 3, p. 615-631, 2001.

BERTOLDO, R. et al. Spreading the theory in the lusophone world: Contributions of Jorge Vala's chapters to the development of social representations studies in Brazil. **Papers on Social Representations**, v. 20, p. 18.1-18.19, 2011.

BORGES, H.; MARTINS, A. Migração e Sofrimento Psíquico do Trabalhador da Construção Civil: uma Leitura Psicanalítica. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, v.14, n.1, p.129-146, 2004.

BUILESX, N. S.; VASCOX, C. E. Representaciones sociales y discapacidad. **Hologramatica**. Facultad de Ciencias Sociales, UNLZ - Año V, v.1, n. 8, p.3-22, 2008.

CAVALCANTI, L. **“Imigrantes”, “imigrados”, “estrangeiros”... e a fabricação da consciência**. Perspectives in everyday life. Londres: Academic Press, 2005.

CIBOIS, P. **L'Analyse Factorielle**. Paris: PUF, Collection “Que saisje?”, 1998.

ECONÓMICA PARA AMERICA LATINA Y EL CARIBE – CEPAL. **Panorama social de América Latina**. Santiago de Chile, 2004. 388.p.

COUTINHO, M. P. L. **Depressão infantil: uma abordagem psicossocial**. João Pessoa: Editora Universitária, 2005.

COUTINHO, M. P. L.; NOBREGA, S. M.; ARAÚJO, L. S. Software Trideux – Uma ferramenta metodológica aplicada ao campo de pesquisas em representações sociais. In: COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. **Métodos de Pesquisa em Psicologia Social: perspectivas qualitativas e quantitativas**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

DOISE, W. L'ancrage dans les études sur les représentations sociales. **Bulletin de psychologie**, v. 45, p.189-195, 1992.

FRANKEN, I.; COUTINHO, M. da P. L.; RAMOS, N. Representações sociais, saúde mental e imigração internacional. **Psicologia: Ciência e Profissão** v. 32, n. 1, p. 202-219, 2012.

GARCÍA, R. M.; MARTÍNEZ, G. M.; SANTOLAYA, S. F. **Integración social y empleo de inmigrantes**. Sevilla: Consejería de Asuntos Sociales, Dirección General de Bienestar Social – Junta de Andalucía- Universidad de Sevilla, 2002.

GRANADA, D. et al. Discutir saúde e imigração no contexto atual de intensa mobilidade humana. **Interface** (Botucatu), v. 21, n. 61, p. 285-96, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA DE ESPAÑA (INE). **Padrón Municipal**, 2016. Disponível em: www.ine.es. Acesso em Janeiro de 2016.

JACKSON, J. A. **Migrações**. Oeiras: Celta Editores, 1991.

JODELET, D. Représentation sociale: phénomènes, concept et théorie. In: Moscovici (Org.) **Psychologie Sociale**. Paris: PUF, 357-78,1984.

MARTINE, G. A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, n.19 v.3, p.3-22, 2005.

MARTINS, L. R. M.; SILVA, J. M. As Representações Sociais de portugueses sobre os imigrantes brasileiros no Youtube. **Terra Plural**, Ponta Grossa, n. 5. v.1, p. 51-64, 2011.

MOREIRA, M. M. S. **Trabalho, qualidade de vida e envelhecimento**. 2000.100f. Dissertação (Mestrado em Ciências na área da Saúde Pública). Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; Rio de Janeiro. Disponível em: <http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/11876.pdf> . Acesso em: 08 jan. de 2018.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. On social representations. In Joseph P. Forgas (Ed.). **Social cognition: perspectives on everyday understanding**. London: Academic Press, 1981.

_____. **Representações sociais: investigações em Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, S.; DOISE, W. **Dissensi e consensi – una teoria generale delle decisioni collettive**. Bologna: Il Mulino, 1992.

MOURA, G. B. **Calidad de vida en los inmigrantes de America Latina cuidadores de personas mayores**. 2011. 68.f. Dissertação (Mestrado em Cooperación al Desarrollo) – Instituto interuniversitario de desarrollo local, Universidade de Valência, Valência.

MOURA, G. B.; HERNANDIS, S. P. Social representations of latin american immigrants about immigration, care and elderly caregivers. **Psicologia & Sociedade**; Belo Horizonte n. spe., v.25, p. 131-140, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **International migration and development**. Estados Unidos: ONU, 2013. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/mundo-tem-232-milhoes-de-migrantes-internacionais-calcula-onu/>. Acesso em: 02/08/2018.

PÁEZ, D. **Pensamiento, individuo y sociedad**. Cognición y representación social. 2ª ed. Madrid: Editorial Fundamentos, 1992.

PELLEGRINO, A. **Migration from Latin America to Europe: Trends and policy challenges**. Geneva: IOM, 2004.

PEREIRA, F. C. **Associativismo Migrante e Participação Cívica – Dinâmicas Organizativas das Associações de Imigrantes Angolanos, Guineenses e Europeus de Leste na Área Metropolitanan de Lisboa**. 2007. 237.f. Dissertação (Mestrado em Relações Interculturais). Universidade Aberta de Lisboa, Lisboa.

RAMOS, Natália. **Psicologia Clínica e da Saúde**. Lisboa: Universidade Aberta, 2004.

_____. Migração Aculturação e Saúde. In: Ramos, Natália. (org.). **Saúde Migração e Interculturalidade: Perspectivas teóricas e práticas**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

_____.Saúde, Migração e Direitos Humanos. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, São Paulo, n.17 v.1, p.1- 11, 2009.

_____. Migração, Tráfico de pessoas e trabalho doméstico. **Revista Políticas Públicas**, São Luís, n.18 v.2, p. 425-438, 2014.

_____.Mobilidades e interculturalidades na contemporaneidade: desafios para a Psicologia e a inserção social. S. Gondim; Ilka dias Bichara (Org.). **A Psicologia e os desafios do mundo contemporâneo**. Salvador: UFBA, p. 267-300, 2015a.

_____.Famílias migrantes nas cidades interculturais: acolhimento, solidariedade e saúde. In SILVA, Isabel Corrêa da, PIGNATELLI, Marina, VIEGAS, Susana de Matos. (Eds.). Livro de Atas do **1º Congresso da Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa**, 2015. Lisboa: Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa, p. 2956-2968, 2015b. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/20797> . Acesso em 08 mar. 2018.

SÁ, C. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

[STATISTICS EXPLAINED](#), [EUROSTAT](#). [Statistical Glossary](#): Population and social conditions, 2017. Disponível em: <http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Population>. Acesso em: 02/08/2018.

UEDA, Vanda. Las tres k: la migración temporal de los nipobrasileños. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, n.5, v.1. 2001. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn-94-53.htm>> Acesso 08 marc. de 2018.

Recebido em 30/05/2018
Aprovado em 28/08/2018